

Transformação geracional: nova pesquisa global revela que grandes minorias de jovens não acreditam que a democracia atenderá suas prioridades

- *Um dos maiores estudos de opinião pública mundial já realizados sobre direitos humanos e democracia em 30 países, publicado hoje pela Open Society Foundations, revela que a maioria das pessoas (58%) teme episódios de violência devido à instabilidade política no próximo ano, incluindo dois terços dos entrevistados nos EUA e na França.*
- *A democracia continua popular em todas as regiões do globo, mas a pesquisa constatou níveis mais baixos de apoio entre os jovens, à medida que o mundo enfrenta vários desafios (a "polycrise"), desde a pobreza e a desigualdade social até as mudanças climáticas, além de evidências pouco contundentes de que as democracias estejam melhorando de fato a vida dos cidadãos.*
- *Apenas 57% dos jovens (de 18 a 35 anos) acreditam que a democracia é preferível a outras formas de governo, em comparação com 71% dos entrevistados mais velhos; enquanto 42% dos jovens apoiam o regime militar, em comparação com 20% dos entrevistados mais velhos (com mais de 56 anos).*
- *A esmagadora maioria apoia os direitos humanos, com uma média de 72% dos entrevistados identificando-os como uma "força para garantir o bem no mundo". No entanto, uma minoria significativa (42%) acredita que eles sejam usados pelos países ocidentais para punir os países em desenvolvimento.*
- *70% dos entrevistados em todo o mundo estão preocupados com o fato de que as mudanças climáticas possam ter um impacto negativo em suas vidas e seus meios de subsistência no próximo ano.*

Conclusões específicas sobre o Brasil:

- **O apoio à democracia é forte no Brasil.** *A preferência dos cidadãos brasileiros pela democracia como forma de governo é consideravelmente alta, com 74% dos brasileiros entrevistados apoiando essa visão, acima da média global de 62% da pesquisa. Surpreendentemente, mais brasileiros preferem a democracia como forma de governança do que as pessoas nos EUA (56%), no Reino Unido (58%), na França (60%) e na Itália (69%).*
- **Apesar disso, os cidadãos brasileiros têm pouca confiança de que os políticos nacionais lutem por seus interesses.** *Apenas 19% dos entrevistados no Brasil confiam nos políticos nacionais, abaixo da média de 30% da pesquisa global.*
- **A maioria dos cidadãos no Brasil teme que a instabilidade política possa levar a episódios de violência no país no próximo ano.** *60% dos brasileiros têm essa opinião, acima da média global de 58%. Porém a taxa é menor do que a dos outros países latino-americanos avaliados (77% na Colômbia, 73% na Argentina e 63% no México).*
- **Os cidadãos no Brasil acreditam que a desigualdade social tenha piorado e que os países mais ricos deveriam ajudar mais.** *A maioria dos entrevistados no Brasil (75%) acredita que a desigualdade econômica entre os países agora seja um desafio maior em comparação com um ano atrás. A maioria dos entrevistados no Brasil (69%) também acredita que os países ricos deveriam dar mais dinheiro ao Banco Mundial para ajudar outros países e assumir a liderança na redução das emissões globais de gases de efeito estufa (85%).*

NOVA YORK: O Barômetro da Open Society, uma pesquisa global anual da Open Society Foundations publicada hoje, revela que jovens de todo o mundo (Geração Z e *Millennials*) compreendem a faixa etária que menos acredita na democracia, o que representa uma grave ameaça ao seu futuro. Mais de um terço (35%) dos entrevistados na faixa etária de 18 a 35 anos demonstraram apoio a um líder forte mediante a dissolução do parlamento e das eleições.

O relatório [The Open Society Barometer: Can Democracy Deliver? \(Barômetro Open Society: A Democracia Cumprirá suas Promessas?\)](#) constata que o conceito de democracia continua amplamente popular em todas as regiões do mundo, com 86% dizendo que preferem viver em um estado democrático. Há também uma descrença

generalizada de que Estados autoritários possam atender melhor do que as democracias as prioridades dos cidadãos, tanto em nível nacional quanto em fóruns globais.

No topo da lista dessas prioridades, as pessoas se preocupam mais com a pobreza e a desigualdade social (20%), as mudanças climáticas (20%) e a corrupção (18%). Potencialmente indicando uma falta de confiança de que os governos estejam atendendo a essas necessidades, cerca de um terço dos entrevistados, em média, não confia que os políticos atuem em prol de seus interesses.

A pesquisa foi realizada entre maio e julho de 2023 pela empresa de pesquisas Savanta, bem como pela Gradus Research, na Ucrânia, usando uma combinação de fóruns on-line e fornecedores locais em 30 países. Os resultados traçam um panorama das atitudes, preocupações e esperanças das pessoas em países com uma população total de mais de 5,5 bilhões de habitantes, o que o torna um dos maiores estudos de opinião pública mundial sobre direitos humanos e democracia já realizados.

Após a [primeira pesquisa desse tipo](#) realizada pela Open Society no ano passado, os participantes foram questionados sobre democracia e direitos humanos, principais problemas enfrentados por seus países e pelo mundo, assim como governança internacional.

Ao comentar os resultados da pesquisa, Mark Malloch-Brown, presidente da Open Society Foundations, afirmou:

"Nossas descobertas são preocupantes e alarmantes. Pessoas ao redor do mundo ainda querem acreditar na democracia. No entanto, a cada nova geração, essa fé diminui enquanto aumentam as dúvidas sobre sua capacidade de trazer melhorias concretas à vida das pessoas. Isso precisa mudar."

Também comentando sobre os resultados da pesquisa, Pedro Abramovay, vice-presidente de programas, observou:

"É gratificante ver que pessoas ao redor do mundo continuam tendo fé na democracia, mesmo em um cenário de preocupações crescentes e comuns com desafios como desigualdade econômica, clima e corrupção. Porém, os resultados também mostram que as democracias precisam fazer jus a essa fé, proporcionando a prosperidade e a estabilidade de que pessoas do mundo todo precisam em suas vidas."

As descobertas incluem:

- **As pessoas apoiam a democracia.** Apenas 20% consideram os países autoritários mais capazes do que as democracias de proporcionarem "o que os cidadãos querem". Em nível internacional, dois terços (66%) dos entrevistados acreditam que as democracias contribuem mais para a cooperação global. Os entrevistados também acreditam firmemente nos direitos humanos, com uma esmagadora maioria de 95% rejeitando a ideia de que seja aceitável que os governos violem os direitos daqueles que são diferentes deles. Países de todas as regiões, níveis de riqueza e sistemas de governo atuais mantiveram fortes níveis de apoio.
- À medida que as pessoas sentem o peso de várias crises, **mais da metade (53%) dos entrevistados acham que seu país está indo na direção errada. Jovens de 18 a 35 anos são os mais céticos em relação à democracia**, com apenas 57% considerando-a preferível a outros tipos de governo.
- **De maneira global, uma grande minoria dos jovens entrevistados (42%) acredita que o regime militar seja uma boa maneira de governar um país.** Um número semelhante (35%) acha que ter um líder forte que não se preocupa com eleições ou consulta ao parlamento/congresso seja uma boa maneira de governar um país. Isso comparado a 20% que apoiam o regime militar e a 26% que são a favor de um líder forte na faixa etária de mais de 56 anos.
- **Maiorias em 21 dos países avaliados temem que a instabilidade política possa levar a episódios de violência no próximo ano.** O medo foi maior na África do Sul e no Quênia (79%), na Colômbia (77%), na Nigéria (75%), no Senegal (74%) e na Argentina e no Paquistão (ambos com 73%). Em alguns países ricos, grandes maiorias também compartilham essa preocupação, incluindo dois terços dos entrevistados nos Estados Unidos e na França. 42% dos entrevistados acreditam que as leis

de seu país não mantêm as pessoas em segurança. Esse sentimento foi observado particularmente na América Latina, com maiorias significativas em todos os países: Brasil (74%), Argentina (73%), Colômbia (65%) e México (60%).

- **Metade dos entrevistados (49%) afirma ter enfrentado dificuldade para se alimentar pelo menos uma vez no último ano** - um número observado em países tão diferentes quanto Bangladesh e Estados Unidos, ambos com 52% dos entrevistados. Maiorias significativas no Sri Lanka (85%), na Turquia e no Quênia (ambos com 73%) também tiveram essa experiência.
- **A crise climática é uma alta prioridade para os cidadãos de países de baixa, média e alta renda.** A mudança climática foi considerada o principal problema global por 32% das pessoas na Índia e na Itália, seguidas por Alemanha (28%), Egito (27%), México (27%), França (25%) e Bangladesh (25%). O receio de que as mudanças climáticas afetarão diretamente os entrevistados e seus meios de subsistência no próximo ano foi expressado por 70% dos entrevistados, sendo marcadamente alto em Bangladesh (90%), Turquia (85%), Etiópia (83%), Quênia (83%) e Índia (82%), e se mostrou mais baixo na China (45%), na Rússia (48%) e no Reino Unido (54%).
- **Em todo o mundo, a corrupção é considerada a principal preocupação das pessoas em nível nacional,** com uma média de 23% afirmando que é o problema mais importante que seu país enfrenta. Países da África e da América Latina, como Gana (45%), África do Sul e Nigéria (ambos com 44%), Colômbia (37%) e México (36%), contrastam fortemente com a Europa Ocidental. Na França e no Reino Unido, a corrupção é vista como a principal preocupação por apenas 7% das pessoas; na Alemanha, por apenas 6%.
- **A pobreza e a desigualdade social ocupam a posição mais alta (21%) entre os problemas que mais afetam diretamente as pessoas.** Isso se aplica tanto ao Senegal (a menor economia pesquisada) quanto aos Estados Unidos (a maior). Além disso, a maioria (69%) acredita que a desigualdade econômica entre os países seja um desafio maior este ano do que no ano passado. Isso é sentido com mais intensidade na África, na América Latina e no Oriente Médio.
- **A imigração é uma questão bastante evidente, mas de baixa preocupação.** Apesar de ser um tema de destaque nas campanhas políticas em muitos países, apenas 7% dos entrevistados afirmaram que a imigração era sua maior preocupação em nível mundial e nacional. Isso sugere que a importância dessa questão está concentrada em grande parte nos partidos políticos, e não no público em geral. A pesquisa constatou que dois terços (66%) dos entrevistados querem ver caminhos mais seguros e legalizados para os imigrantes.
- **Uma pluralidade de entrevistados acredita que a crescente influência da China terá efeitos positivos:** quase duas vezes mais entrevistados acreditam que isso terá um impacto positivo (45%) em seu país do que um impacto negativo (25%). No entanto, há um forte contraste entre o entusiasmo de países mais pobres, como Paquistão (76%), Etiópia (72%) e Egito (71%), e a negatividade esmagadora das democracias ricas, onde apenas pequenas minorias expressam positividade em relação à ascensão da China, como é o caso do Japão (3%), da Alemanha (14%), da Ucrânia (15%) e do Reino Unido (16%). Em um ponto intermediário, um quarto dos americanos respondeu positivamente, enquanto 48% acharam que seria negativo.
- **As pessoas acreditam que um sistema internacional mais justo seria mais benéfico.** 61% dos entrevistados acreditam que os países pobres deveriam ter uma voz ativa na tomada de decisões globais, embora, previsivelmente, as regiões de baixa renda tenham demonstrado mais entusiasmo do que a Europa e os Estados Unidos nessa frente. 75% acreditam que os países ricos devam aumentar sua ajuda externa, doar mais dinheiro ao Banco Mundial para apoiar os países mais pobres (68%) e encabeçar a redução de emissões (79%).

-FIM-

NOTAS PARA EDITORES

EVENTO

Assista a discussão sobre os resultados da pesquisa em evento organizado pela Open Society Foundations junto com o Instituto Internacional da Paz (International Peace Institute), ["Multilateralism by the Numbers: What](#)

[People Want and How to Deliver It](#)" (Multilateralismo em Números: O Que as Pessoas Querem e Como Atender). A discussão, que será transmitida on-line, também abordará os resultados do Índice de Multilateralismo, produzido em 2022 pelo Instituto Internacional da Paz (International Peace Institute) e pelo Instituto para Economia e Paz (Institute for Economics and Peace).

O debate ocorrerá hoje, 12 de setembro de 2023, das 17h às 18h30 (EDT) / **das 18h às 19h30 (Horário de Brasília)** / 22h às 23h30 (BST) / 23h à 1h30 (CEST).

SOBRE A OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

Fundada por George Soros, a Open Society Foundations é a maior financiadora privada do mundo de grupos independentes que trabalham pela justiça, pela governança democrática e pelos direitos humanos. Abordamos essa missão por meio dos princípios esclarecedores de justiça, igualdade e expressão, que são características inerentes de qualquer sociedade verdadeiramente aberta.

Para saber mais, acesse www.opensocietyfoundations.org.

PESQUISA DE OPINIÃO E METODOLOGIA

A Savanta e a Gradus Research, parceira ucraniana, entrevistaram 36.344 participantes de 18 de maio a 21 de julho de 2023.

Em cada um dos 30 países, nosso objetivo foi avaliar uma amostra estatisticamente representativa de 1.000 pessoas com 18 anos ou mais. Entrevistamos 2.000 pessoas no Brasil, na França, na Índia, na África do Sul e nos Estados Unidos. Os dados foram extrapolados para serem representativos nacionalmente em cada respectivo mercado por idade, gênero e região.

A pesquisa consistiu em 45 perguntas, 43 das quais foram feitas globalmente, com exceção da Arábia Saudita, do Egito e da Ucrânia, onde algumas perguntas foram removidas ou reformuladas devido a sensibilidades políticas.

Lista completa dos países avaliados:

- Alemanha
- Argentina
- Arábia Saudita
- África do Sul
- Bangladesh
- Brasil
- China
- Colômbia
- Egito
- Emirados Árabes Unidos
- Estados Unidos
- Etiópia
- França
- Gana
- Itália
- Índia
- Japão
- Malásia
- México
- Nigéria
- Paquistão
- Polônia
- Quênia
- Reino Unido
- Rússia
- Senegal

- Sri Lanka
- Tunísia
- Turquia
- Ucrânia

////

Contatos com a imprensa sobre a Open Society Foundations:

Elaine Gaglianone (InPress Porter Novelli)

(21) 99609-2292

elaine.gaglianone@inpresspni.com.br

Mônica Pettinelli (InPress Porter Novelli)

(21) 99934-8919

monica.pettinelli@inpresspni.com.br